

25 ANOS

Madrigal Vivace apresenta concerto comemorativo

Para comemorar a data especial, o grupo apresentará o espetáculo “Madrigal Vivace de Jundiaí: 25 Anos de Música e História” no dia 1º de dezembro. **Cultura & Théo 7**



DIVULGAÇÃO

FUTEBOL FEMININO

Palmeiras estuda trocar Jayme Cintra por Arena Barueri

O Palmeiras não deve renovar a parceria com o Paulista para mandar jogos do time feminino profissional no Estádio Dr. Jayme Cintra. O desejo de Leila é levar a equipe para a Arena Barueri. **Esportes 8**



DIVULGAÇÃO

Acesse o Portal JJ (jj.com.br) e ouça a Rádio Difusora 810 AM

Rios da Região não conseguem retomar níveis



DIVULGAÇÃO

Rio Jundiaí não abastece a cidade, mas está com vazão abaixo da média, como os demais rios da Região

Em outubro, a quantidade de chuvas em Jundiaí foi maior do que a média histórica, calculada desde 2012. Ainda assim, segundo Boletim Hidrológico do Consórcio PCJ, a vazão do Rio Jundiaí, que costuma ser de 8,23 m³/s no mês, foi de apenas 6,65 m³/s neste ano. Isso mostra que, mesmo com mais chuva, a precipitação irregular não vem sendo suficiente para repor os níveis de corpos d'água. E o cenário não é exclusivo de Jundiaí, também é observado em outros rios do Consórcio, que abrange as bacias do Piracicaba, Capivari e Jundiaí, que estão com vazão 35,80% abaixo das médias históricas. **Cidades 4**

ÍNDICE
8 PÁGINAS
Opinião | Política | Cidades | Polícia
Modulinho | Cultura | Esportes

TEMPO
SOL ENTRE NUENS
Mínima 14° Máxima 25°
RODÍZIO NA CAPITAL
Placas liberadas

RMJ

Presidentes de partidos querem fortalecer lideranças para 2026

Daqui a dois anos os brasileiros voltarão às urnas e, desta vez, para escolher o presidente da República, governadores, senadores, deputados estaduais e federais. Apesar de com-
posições para 2026, o foco dos presidentes de partidos na Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ) é cuidar das cidades e consolidar politicamente os municípios. **Política 3**

R\$ 1 BILHÃO

Orçamento da Saúde de Jundiaí dobra em 8 anos

O orçamento previsto para a Saúde de Jundiaí para o ano de 2025 é de R\$ 1 bi, com destaque para o aumento na rede de Pronto Atendimento (PAs), ampliação na oferta de exames de imagem, Estratégia de Saúde da

Família (ESF) e de resolutividade das Unidades Básicas de Saúde. O valor é 104% maior que o registrado em 2017, primeiro ano de gestão do prefeito Luiz Fernando Machado. Entretanto, como a equipe da Unidade de

Gestão de Governo e Finanças (UGGF) já havia alertado, Jundiaí e Região terão queda na receita decorrentes da reforma tributária e congelamentos de repasses pelo Governo Federal. **Cidades 5**



DIVULGAÇÃO

Saúde tem orçamento previsto de R\$ 1 bilhão para 2025, um quarto do orçamento total do município

SÃO PAULO

Mortes por PMs aumentaram 84%

O número de pessoas mortas por policiais militares em serviço aumentou 84,3% neste ano - de janeiro a novembro deste ano - em comparação ao mesmo período do ano passa-

do, índice passou de 313 para 577 vítimas fatais, segundo dados divulgados pelo Ministério Público do Estado de São Paulo (MPSP). **Cidades 4**



DIVULGAÇÃO

Ouvitoria da polícia aponta como retrocesso as novas mortes no estado

EM CAMINHÃO

Polícia recupera carga de R\$ 250 mil

Policiais militares prenderam um homem e recuperaram um caminhão com carga avaliada em

R\$ 250 mil na avenida José Alves de Oliveira, em Jundiaí, na noite de sexta-feira (22). O homem con-

fessou ter recebido R\$ 1 mil para transportar o caminhão de Itatiba para Jundiaí. **Polícia 6**

ARTIGOS

Planos climáticos são para já!



ARIADNE GATTOLINI

As cidades concentram mais da metade da população mundial e são responsáveis por cerca de 70% das emissões globais de gases de efeito estufa (GEE). Ao mesmo tempo, são particularmente vulneráveis às consequências das mudanças climáticas, dado o adensamento populacional e a complexidade de suas infraestruturas. Sem estratégias claras de mitigação, esses centros urbanos correm o risco de se tornarem insustentáveis, aumentando os custos econômicos, sociais e ambientais.

Parece utópico falar de mitigação climática quando temos tantos outros temas que não resolvemos, como a saúde, a educação inclusiva, infraestrutura, competitividade. Mas, se as nossas casas desabarem por conta das trágicas tempestades ou não termos água para beber, por conta da seca, não adianta relutamos em tomar atitude agora. A ONU prevê mais de 70 milhões de desabrigados climáticos em todo o hemisfério sul do planeta nas próximas décadas. Jundiaí está atrasada nestas discussões, embora tenhamos sediado um evento na semana passa-

da sobre resfriamento da cidade. É verdade que conseguimos despoluir nosso rio há décadas e que o investimento em água e saneamento básico do século passado são bem-vindos na atualidade. Entretanto, pouco se faz para que haja um estudo e prática sobre o uso racional da água, com menos desperdício nas tubulações, ou que novos reservatórios sejam inaugurados.

Para além disso, vimos que mais árvores foram cortadas do que plantadas neste ano na cidade. Os pequenos espaços ver-

Do alto dos morros, a tragédia anunciada

des ainda existentes cedem áreas para os inúmeros empreendimentos imobiliários. Não construímos jardins urbanos, áreas de chuva e não discutimos o que não iremos impermeabilizar. Do alto dos morros, a tragédia anunciada. Também não avançamos numa política efetiva de transferência de moradores em situação de vulnerabilidade e perigo climático. Sem falar em ciclovias que não são construídas, numa política de mobilidade urbana de fato, que retire o estrondoso

número de veículos particulares das ruas (Jundiaí tem mais de um veículo por pessoa). Vamos combinar, ninguém quer pegar ônibus em terminais urbanos em que o trajeto é demoradíssimo. Escuto essa reclamação há mais de 20 anos dos jundiaenses e não avançamos em transporte coletivo digno. Moradora da Região da Ponte São João, enfrente a lástima diária para acessar os bolsões dos viadutos para conseguir ir para São Paulo, por exemplo. Desde o viaduto sob a av. dos Ferroviários, nenhuma obra contemplou nossa região. O trânsito não anda. E, para quem anda a pé ou é trilhheiro como eu, as calçadas também não têm caminhabilidade, vamos combinar. Tudo isso diminui nossa pegada de carbono. A exigência de planos de mitigação climática nas cidades não é apenas uma responsabilidade dos governos locais; é uma necessidade global. O futuro das cidades depende da capacidade de agir proativamente, integrando sustentabilidade e inovação. A partir desses esforços, será possível construir espaços urbanos mais resilientes, inclusivos e preparados para enfrentar os desafios de um planeta em transformação.

ARIADNE GATTOLINI é jornalista e escritora. Pós-graduada em ESG pela FGV-SP e editora-chefe do Grupo JJ

Geolocalização póstuma



JOSÉ RENATO NALINI

Frequentador de cemitérios, várias vezes já me manifestei por este espaço, em relação à parte histórica de nossa necrópole central. Os túmulos de mármore branco hospedam os despojos da nobreza local. Os barões de Jundiaí, os condes de Parnaíba, outras figuras ilustres jazem perpetuamente. Foram esquecidos pelas famílias e também pelos que têm obrigação de preservar a memória jundiaense. Estátuas se quebram, também as lápides, o abandono é flagrante e triste. Com a “privatização” dos campos-santos paulistanos, a concessionária adotou um sistema inédito de geolocalização. A plataforma hospedada no site https://bit.ly/4ekqoQo permite acesso a informações dos jazigos. A pesquisa é feita por nomes e propicia a localização das sepulturas em tempo real, inclusive com foto. O projeto atende ao mais antigo cemitério paulista, o de Santo Amaro e o do Araçá, o maior cemitério urbano da América Latina. Por enquanto, o sistema não chegou ao da Consolação, que tem o maior número de celebridades e é o mais visitado, inclusive com guia que explica onde estão as grandes figuras.

Para a implementação do plano, foi necessária a digitalização e processamento de dados de mais de trezentos e cinquenta mil documentos dos dois cemitérios. Foram consultados os livros cemitieriais, certidões de óbito e cartas de concessão. Demorou um ano. Em seguida à localização documental, houve visita pessoal a cada quadra, para comparar se o levantamento digitalizado realmente conferia. O processo de geolocalização se estenderá pelos demais cemitérios da capital e deveria inspirar a administração local para fazer o mesmo no nosso mais antigo e,

A geolocalização se estenderá aos demais cemitérios da capital

em seguida, para os demais: Parque dos Ipês e Nossa Senhora do Montenegro. A cada vez que visito cemitérios – e tenho feito isso em outras cidades, como Paris, onde não deixo de entrar no Père Lachaise e no Montmartre – penso que a especulação imobiliária chegará um dia a pensar na ocupação dessas áreas tão valiosas, para ceder espaço à densificação urbana. Parece uma tendência inevitável, que será acelerada à medida em que os rituais funerários forem cancelados, o que já se faz notar. No meu tempo de criança, Finados

era um dia de meditação e de obrigatória visita ao lugar onde repousavam os familiares. Antecedido pela visita prévia na véspera, com o objetivo de lavar a sepultura, preparando-a para receber flores novas, numa homenagem sincera a quem nos antecedeu no encontro com o mistério. Aos poucos, esse hábito foi minguando. Assim como também morreram as mães que iam zelar pelo jazigo de seus filhos pré-mortos. E a dimensão da família de sangue foi perdendo substância. Proles menores e já afeiçoadas a outros hábitos. Dentre os quais não está a periódica visita ao cemitério. Incluo-me entre os que vão desleixando esse ritual. Sinto remorsos por mim e por outros. Estranho que as centenas de milhares de mortos na epidemia de covid não tenham sido alvo das praxes rituais para sepultamento e também que não se cumpriram os cânones do luto. Assimilar a morte, vivenciar o luto fazem parte da natureza humana. A supressão gera traumas permanentes. A humanidade se embrutece quando esquece os seus mortos. Como se pudesse também esquecer que fará companhia a eles, mais dia, menos dia. Recuperar a arte funérea que se deteriora a cada dia, mostraria que os contemporâneos ainda respeitam sua lembrança. Mas quando é que isso acontecerá? JOSÉ RENATO NALINI é reitor, docente de pós-graduação e secretário-executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo (jose-nalini@uol.com.br)

Fim de ano e as decisões que moldarão o futuro



MIGUEL HADDAD

O final de 2024 traz reflexões importantes sobre os rumos do Brasil e do mundo. Três eventos recentes apontam tendências que impactarão o cenário global e nacional, com desdobramentos que exigem atenção e ação. 1. Avanço na cúpula do G20 Realizada no Rio de Janeiro, a cúpula do G20 trouxe conquistas relevantes em áreas prioritárias. Combate à fome e à pobreza: a criação da Aliança Global contra a Fome e

a Pobreza reforça a liderança brasileira em iniciativas para erradicar a pobreza extrema e promover segurança alimentar. Mudanças climáticas e transição energética: um esforço global para financiar energias renováveis e tecnologias sustentáveis busca acelerar a transição energética, especialmente em países em desenvolvimento, o que pode impactar positivamente e colaborar com a luta contra o aquecimento global. Reforma da governança global: o compromisso em modernizar instituições como o FMI e o Banco Mundial promete maior representatividade para as nações emergentes. A inclusão social, com ênfase em gênero, juventu-

de e diversidade, também ganhou destaque. A estreia da União Africana como membro pleno do G20 simboliza o avanço da integração mais diversificada e com representatividade de países do hemisfério Sul. Tudo isso reflete o protagonismo do Brasil em debates globais sobre sustentabilidade e inclusão, consolidado na Declaração dos Líderes. 2. Brasil é protagonista na COP29 Na cúpula do clima realizada em Baku, no Azerbaijão, o presidente da COP29, Mukhtar Babayev, destacou o papel central do Brasil no destravamento das negociações globais sobre financiamento climático. Reconhecendo a relevância do país no debate internacional e

como próximo anfitrião da COP, Babayev apelou ao Brasil e ao Reino Unido para avançarem em temas críticos, como a criação de um mecanismo de mercado de emissões de carbono, o que Retorno de Trump à presidência reacende o negacionismo climático contribui para frear a mudança climática. Com os esforços concentrados na definição de estruturas de financiamento, doadores e regulamentações de mercado, a expectativa é que o Brasil, como um dos grandes países em desen-

volvimento, contribua para acordos ambiciosos e justos, acelerando a implementação do Acordo de Paris. 3. O que esperar do Governo Trump? Nos Estados Unidos, o retorno de Donald Trump à presidência reacende o negacionismo climático. Suas políticas já sinalizam o aumento da emissão de gases do efeito estufa e o retrocesso em energias renováveis, agravando os desafios do aquecimento global. Se isso se confirmar, o impacto será severo: comunidades vulneráveis enfrentarão fenômenos climáticos extremos, enquanto o esforço global por adaptação e mitigação encontrarão mais obstáculos. Esse retrocesso ameaça não apenas o futuro

ambiental, mas também as relações entre governos e a comunidade científica. Para onde vamos? Os eventos recentes nos lembram da importância de decisões que tomamos hoje para moldar o futuro. Se o G20 e a COP29 oferecem esperanças com ações concretas pela sustentabilidade, os riscos à governança climática provenientes dos Estados Unidos alertam para a necessidade de vigilância constante. O jogo ainda não está decidido, e cabe a nós definir o placar final, trabalhando por um mundo mais justo, sustentável e democrático para as próximas gerações. MIGUEL HADDAD é ex-prefeito de Jundiaí e ex-deputado federal

“Os artigos dessa página não representam a opinião desse jornal e é de inteira responsabilidade dos seus autores”

Jornal de Jundiaí
REGIONAL

Diretora Presidente
SUELI N. F. MUZAIEL

Diretor Vice-Presidente
TOBIAS MUZAIEL JR.

Editora-Chefe
ARIADNE GATTOLINI - MTB 23649

Publicação Diária da Lauda Editora, Consultorias e Comunicações Ltda.

Fundado em 1965 por Tobias Muzaiel
Em memória

MATRIZ - JUNDIAÍ
Rua Barão de Jundiaí, 1041 – sala 92 – Jundiaí - SP – CEP 13201-012
e-mail: comercial@jj.com.br

Departamento Comercial/Disk Modulinho (Classificados)..... (11) 2136-6030
Redação..... (11) 2136-6070
Novas assinaturas/renovações (11) 2136-6020
Atendimento ao Assinante (de 2ª a 6ª até 17h30) (11) 2136-6078
Atendimento ao Assinante (sábados e domingos até as 12h) (11) 2136-6078
Departamento Cobrança..... (11) 2136-6055
Serviços Gráficos (11) 2136-6005
Disque Bancas (de 2ª a 2ª até as 12h)..... (11) 2136-6078

REPRESENTANTES

SÃO PAULO
Adilson Colucci - Fone: (011) 98157-9872
email: acolucci.jundiai@gmail.com

BRÁSILIA
Central de Comunicação S/S Ltda. - SCS Qd. 02, Bl "D", Ed. Oscar Niemeyer,
Sala 1002/1003 - CEP: 70.316-900 - Fone/Fax (61) 3323-4701/(61)

JUNDIAÍ, VÁRZEA PAULISTA, CAMPO LIMPO PAULISTA, LOUVEIRA E ITUPEVA

jj.com.br

ELEIÇÕES FUTURAS Apesar de composições para 2026, foco no momento é olhar para a cidade e se consolidar politicamente nos municípios

Presidentes de partidos da RMJ fortalecem lideranças para 2026

DINÁ DE MELO
grupo.editor@jj.com.br

Daqui a dois anos os brasileiros voltarão às urnas e, desta vez, para escolher o presidente da República, governadores, senadores, deputados estaduais e federais. No meio político, esse assunto já é pauta mesmo antes do término das eleições municipais.

A reportagem do Jornal de Jundiaí conversou com alguns presidentes de partidos das cidades da Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ) para saber como fica o cenário político para as eleições de deputados e como serão as estratégias dos partidos para eleger os seus candidatos. Compõem a RMJ as cidades de Jundiaí, Várzea Paulista, Campo Limpo Paulista, Cabreúva, Itupeva, Louveira e Jarinu.

O presidente do PSD de Várzea Paulista, Rodolfo Braga, que também foi reeleito prefeito da cidade, diz que é muito cedo para falar de eleição, já que as recentes eleições municipais mudaram alguns cenários e que o dinamismo da política muda muito rápido. “O que vale para hoje, pode não valer para próxima semana, então realmente é preciso aguardar os desdobramentos da política e da sociedade”, comentou.



Rodolfo Braga, do PSD de Várzea, aguarda desdobramentos da política



Para Márcio Souza, MDB Itupeva, momento é de seguir as orientações

Gustavo Martinelli, prefeito mais votado nas últimas eleições e presidente do União em Jundiaí, compactua da mesma opinião, e

diz que o foco no momento é governar e trazer resultados para a cidade, mas que o partido tem um time qualificado, que mostrou força nessas eleições municipais



Gustavo Martinelli, do UNIÃO Jundiaí, diz que o foco agora é na cidade



Dalto Soranz, PSD Jarinu, estreitamento com as lideranças

ao eleger representantes expressivos. “Contamos com nomes fortes tanto entre os eleitos quanto entre filiados que poderão se destacar em 2026. Até lá, o partido

deve continuar crescendo, pois os resultados positivos já demonstraram o potencial”, disse. A opinião de Márcio Souza - presidente do MDB

Itupeva - não diverge muito dos demais presidentes, de que é muito cedo para prever qualquer cenário. Para ele, o momento é de seguir as orientações das executivas estadual e nacional, vislumbrando parcerias que possam trazer melhorias e projetos para a cidade. Como estratégias para as próximas eleições, Souza diz que é “continuar a estimular o crescimento do número de filiados, o que já vem ocorrendo, e que vai agregar mais força e organização para os nossos candidatos do MDB”, afirma.

A estratégia de Jarinu, que tem à frente do PSD, Dalto Soranz, é continuar estreitando a relação política com as lideranças a comando do Gilberto Kassab e fortalecer o partido em âmbito local e regional. Soranz destacou o protagonismo político que a cidade vem alcançando, o que, segundo ele, tem chamado a atenção de lideranças políticas, deputados e partidos. “Jarinu vem alcançando um protagonismo político nunca antes atingido, o que chama a atenção de muitas lideranças políticas. Nosso objetivo é continuar construindo alianças que permitam o crescimento da nossa cidade, de forma sustentável e com foco nos bairros.”

ELEIÇÕES

Termina no dia 5 o prazo para eleitor justificar ausência

Quem não votou no 1º turno das Eleições Municipais de 2024 nem pôde justificar a ausência às urnas no dia da votação tem até o dia 5 de dezembro para apresentar a justificativa, o que pode ser feito aplicativo e-Título, pelo Sistema Justifica, ou ainda, pelo Autoatendimento Eleitoral, disponível nos Portais da Justiça Eleitoral.

Para fazer a justificativa é necessário levar, juntamente com a solicitação, anexar obrigatoriamente documentos que comprovem a impossibilidade do exercício do voto, tais como bilhetes de passagens,

cartões de embarque, atestado médico, entre outros.

Quem estava na cidade onde vota e, por algum motivo, deixou de votar também deve apresentar a justificativa e os documentos que demonstrem a razão da ausência no 1º turno.

Deixar de justificar ou apresentar uma justificativa que não seja aceita pela autoridade judiciária resulta em aplicação de multa. Se a multa não for quitada, o eleitor não poderá obter a certidão de quitação eleitoral. Quem não votar nem justificar a ausência por três turnos consecutivos de eleições (cada

turno corresponde a uma eleição) terá o título eleitoral cancelado se não pagar as multas devidas.

Enquanto não regularizar a situação com a Justiça Eleitoral, o eleitor não poderá tirar passaporte ou carteira de identidade, inscrever-se em concurso público, renovar matrícula em estabelecimento de ensino oficial ou fiscalizado pelo governo, praticar qualquer ato para o qual se exija quitação do serviço militar ou imposto de renda e receber salário de função ou emprego público, entre outras consequências.



Prazo para justificar ausência no primeiro turno encerra dia 5

Consciência: não deixe esta fonte secar

ÁGUA. Está em nossas mãos economizar.

dae Jundiaí

daejundiai.com.br

JUNDIAÍ PREFEITURA

ALERTA Depois da estiagem, em outubro, Jundiaí teve chuva acima da média, mas a vazão do Rio Jundiaí ficou abaixo da média

Sistemas hídricos da Região não conseguem retomar níveis

DA REDAÇÃO
grupo.editor@jj.com.br

Em outubro, a quantidade de chuvas em Jundiaí foi maior do que a média histórica, calculada desde 2012. Ainda assim, segundo Boletim Hidrológico do Consórcio PCJ, a vazão do Rio Jundiaí, que costuma ser de 8,23 m³/s no mês, foi de apenas 6,65 m³/s neste ano. Isso mostra que, mesmo com mais chuva, a precipitação irregular não vem sendo suficiente para repor os níveis de corpos d'água. E o cenário não é exclusivo de Jundiaí, também é observado em outros rios do Consórcio, que abrange as bacias do Piracicaba, Capivari e Jundiaí, que estão com vazão 35,80% abaixo das médias históricas. Neste ano, outubro teve

240 milímetros de chuva em Jundiaí, volume maior que a média histórica compilada pela Defesa Civil, que é de 187 milímetros para o mês desde 2012. Em novembro também vem chovendo, 275 milímetros até o momento, o que já representa valor acima da média (236 mm) para o mês, reforço que ajudou a represa de Jundiaí a alcançar 77% de sua capacidade, de acordo com a DAE.

GUARDAR, COMO OUTROS BENS

Apesar disso, corpos d'água têm níveis abaixo da média e a explicação, segundo a assistente de projetos e uma das responsáveis pelo Boletim Hidrológico do PCJ, Mariane Leme, é a irregularidade da água. “Em outubro, tivemos chuva acima da

média, mas aconteceram em apenas nove dias, e em 22 dias não houve chuva. Ao longo dos anos, temos tido períodos de estiagem menos úmidos, com concentração menor de chuva. E, quando há chuva, ela é concentrada em poucos dias, ou até horas, então não há uma infiltração adequada”, observa.

Na região, os municípios vêm investindo em infraestrutura para captação, armazenamento e distribuição de água. Por exemplo, Jundiaí tem projeto para a ampliação da represa principal e Várzea Paulista terá uma nova adutora. E isso, segundo Mariane, é necessário. “Isso é recomendado, que municípios adotem outras infraestruturas físicas, como armazenar água da chuva, reduzir perdas na distribuição, e até estruturas subjetivas, como a



Apesar de intensas chuvas, períodos têm sido espaçados e sem condição adequada de reservação

conscientização da população quando há estiagem.”

“As estiagens estão mais intensas e as represas dão conta, mas é necessário que tenham um bom dimensionamento. Muitos municípios ainda têm pequenas represas antigas, de décadas atrás, que não têm nível de captação adequado. Não é interessante, por exemplo, captar água do fundo da represa e nem diretamente de rios, porque isso dificulta o tratamento e pode afetar equipamentos. Hoje existem níveis corretos para captar água e, com a estiagem, a represa pode baixar e dificultar isso, mas não é nada catastrófico”, diz a assistente de projetos sobre as represas serem boas opções para municípios.

Já em relação à população, Mariane orienta que cada residência também po-

de ter uma captação de água de chuvas, que sana necessidades específicas, mas já ajuda em relação ao consumo. “É algo simples, que pode ser feito com calhas e um tanque ou caixa d'água e é viável no Brasil por ter uma época de chuva com quantidade considerável de água que pode ser armazenada, mas as pessoas precisam de mais informação. Essa água não pode ser usada para beber, por exemplo, tem usos específicos, é necessário o cuidado em relação à dengue. Tem que haver uma capacitação da população de modo geral, para que saibam como utilizar um sistema como este.”

PROBLEMA GERAL

Ainda de acordo com o Boletim Hidrológico do Consórcio, mesmo com as chuvas de

outubro, as vazões dos rios das Bacias PCJ estão 35,80% abaixo das médias históricas. Outro local com abastecimento abaixo do esperado é o Sistema Cantareira, que encerrou o mês passado com 46,6% do volume útil armazenado, que o deixa ainda na faixa de operação em “Atenção”. No mesmo mês do ano passado ele operava 72,9%.

Também, houve variação de temperatura, que pode afetar os ecossistemas locais. O boletim aponta que as Bacias PCJ apresentaram variações na temperatura entre 0,2°C e 0,6°C acima da média. Ainda segundo o Consórcio PCJ, é necessária atenção à previsão para os próximos meses, que é de ocorrência do fenômeno “La Niña”, o que pode ocasionar precipitações abaixo da média na nossa região.

LETALIDADE

Mortes por PMs aumentaram 84% no estado de São Paulo

O número de pessoas mortas por policiais militares em serviço aumentou 84,3% neste ano - de janeiro a novembro deste ano - em comparação ao mesmo período do ano passado, índice passou de 313 para 577 vítimas fatais, segundo dados divulgados pelo Ministério Público do Estado de São Paulo (MPSP). O Grupo de Atuação Especial da Segurança Pública e Controle Externo da Atividade Policial (Gaesp) do MPSP faz o controle externo da atividade policial e divulga dados decorrentes de

intervenção policial. As informações são repassadas diretamente pelas polícias Civil e Militar à promotoria, conforme determinações legais e resolução da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP).

O ouvidor da Polícia do Estado de São Paulo, Cláudio Silva, avalia que há um retrocesso em todas as áreas da segurança pública no estado atualmente. “Discursos de autoridades do estado que validam uma polícia mais letal, enfraquecimento dos organismos de controle interno da tropa, fuga da assunção de suas responsabilidades por parte órgãos que deveriam atuar firmemente no controle externo da atividade policial, descaracterização da política de câmeras corporais”, apontou Silva.

MORTE DE ESTUDANTE

Nesta quarta-feira (20), o estudante de medicina Marco Aurélio Cardenas Acosta, de 22 anos, foi morto com

um tiro à queima-roupa disparado pelo policial Guilherme Augusto Macedo, durante abordagem policial. A ocorrência se deu por volta das 2h50, na escadaria de um hotel na Rua Cubatão, na Vila Mariana, zona sul da capital paulista.

O ouvidor avalia que este é mais um evento trágico no contexto desse novo momento da Segurança Pública no estado de São Paulo. Segundo ele, a PM paulista vinha, até 2022, construindo resultados que apontavam para uma profissionalização, mesmo que vagarosa.

“Reflexos que podíamos aferir nos números de mortes decorrentes de intervenção policial ano a ano menores, na adoção de tecnologias que garantiam segurança jurídica para atuação dos policiais, mas também protegiam a população, uma vez que com o uso das COPs [câmeras operacionais portáteis] nossos policiais se enquadravam mais nos procedimentos operacionais padrão”, analisou. **(AB)**

VAREJO

A cada 10 novas lojas, 6 fecham as portas no Brasil

O comércio varejista no Brasil tem sido marcado por um movimento intenso de abertura e fechamento de pontos de venda (PDVs). Entre janeiro de 2014 e agosto de 2024, o país registrou a inauguração de 11,6 milhões de lojas, o equivalente a 91 mil novos estabelecimentos abertos ao mês. Por outro lado, no mesmo período, foram fechadas 7 milhões de lojas, o que significa que 55 mil pontos de venda cerraram as portas a cada 30 dias nos últimos 10 anos, em média. Ou seja, a cada 10 lojas abertas, seis (60,8%) fecham as portas no Brasil.

O levantamento foi feito pela empresa de inteligência geográfica Cortex, que fornece soluções com base em informações geográficas, socioeconômicas e demográficas aliadas a ferramentas de inteligência artificial. Entre seus grandes clientes estão grupos como McDonald's, Boticário e Caju Show, que buscam consultoria para identificar os



Maioria dos empreendimentos abertos é de microempreendedores

locais com maiores chances de atingirem boas vendas.

A pesquisa utilizou dados da própria Cortex, da Receita Federal e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Foram analisados CNAEs (Classificação Nacional das Atividades Econômicas) de 22 ramos do varejo, desde atacarejos e supermercados até farmácias e perfumarias, passando por docerias e lojas de variedades.

De acordo com o levantamento, ao longo dos últimos 10 anos, o maior número de empresas abertas foram MEIs (microempreendedores individuais), que responderam por 69% das inaugurações. Já entre as empresas que fecharam as portas, destaque para as microempresas, que responderam por 88% do encerramento de atividades no período.

O principal motivo para o fechamento é a falta de planejamento para os negócios e a falta de acesso ao crédito, segundo Isabela Albuquerque, gerente de produtos de dados da Cortex. “Existe uma grande facilidade para abertura de empresas, especialmente quando se trata de MEIs e microempresas, mas os empreendedores nem sempre estão preparados para assu-

mir riscos, não contam com reservas de emergência ou sabem operar capital de giro, por exemplo”, diz ela.

Também parte das empresas não conseguiram entrar na ‘revolução digital’ impulsionada pela pandemia, e não organizaram ações como delivery e vendas pelas redes sociais para continuar competitivas, afirma.

De acordo com o levantamento, o período de maior alta de abertura de empresas foi em 2021, na esteira da pandemia de coronavírus, com 1,48 milhão de empresas inauguradas no ano. “Foi um momento em que muitas pessoas ficaram sem emprego e decidiram empreender”, diz Isabela.

Por outro lado, em meio à crise econômica de 2018, foi registrado o pico de empresas fechadas: 1,14 milhão, o que superou o total de empresas abertas no ano (992 mil). Ao longo dos últimos 10 anos, apenas em 2015, outro momento crítico para a economia, o total de empresas fechadas superou o número das inauguradas: 920 mil versus 862 mil.

No acumulado dos oito primeiros meses de 2024, os índices de empresas abertas e fechadas se aproximaram: 792 mil e 576 mil, respectivamente.

Empresa de Várzea Paulista abre vagas para a função de

TORNEIRO FERRAMENTEIRO

Interessados enviar e-mail para: vendas@pressil.com.br

ESCRITÓRIO ADMITE

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

SECRETÁRIA

RECEPCIONISTA

ADVOGADOS ESPECIALIZADOS em Direito do Trabalho, Previdenciário, Tributário e Criminal, para registro, contrato, parceria ou sociedade.

Entre em contato: (11) 99738-7526 assessoria.gcs@gmail.com

VAGAS DE EMPREGO

AUXILIAR DE VENDAS

CAIXA

MOTORISTA

ENVIAR CURRÍCULO PARA cettimateriaiseletricos@gmail.com

INVESTIMENTOS O valor é 104% maior que o registrado em 2017 e inclui a equalização das dívidas do Hospital São Vicente

Com R\$ 1 bi em orçamento, Saúde de Jundiaí dobra em 8 anos

DA REDAÇÃO
grupo.editor@jj.com.br

O orçamento previsto para a Saúde de Jundiaí para o ano de 2025 é de R\$ 1 bi, com destaque para o aumento na rede de Prontos Atendimentos (PAs), ampliação na oferta de exames de imagem, Estratégia de Saúde da Família (ESF) e de resolutividade das Unidades Básicas de Saúde. O valor é 104% maior que o registrado em 2017, primeiro ano de gestão do prefeito Luiz Fernando Machado. Outro diferencial em relação aos períodos é que o Hospital São Vicente de Paulo (HSV) – maior prestador de serviço para a Saúde da cidade e custeado 80% pelo município - está com as contas equalizadas, reformado e com a gestão organizada.

Em audiências públicas, a equipe da Unidade de Gestão de Governo e Finanças (UGGF) apresentou a previsão orçamentária para o próximo ano, adequada à realidade de arrecadação – com estimativa de quedas em decorrência da reforma tributária e congelamentos de repasses pelo Governo Federal. O orçamento de Jundiaí para 2025 é de R\$ 4,29 bilhões, sendo quase um quarto destinado à Saúde.



O crescimento da saúde de Jundiaí em 8 anos foi superior a 100%, segundo a Prefeitura

“Jundiaí é uma cidade que foi reconhecida, recentemente, pela Austin Rating – renomado órgão avaliador internacional -, como uma cidade com as contas sólidas e alta capacidade para pagamentos, recebendo a nota brAA+, melhor que a avaliação anterior. É com essa condição que o planejamento orçamentário é realizado, com solidez e garantias de entregas de serviços para a cidade”, comenta o prefeito Luiz Fernando Machado, que ainda

lembrou o cenário encontrado em 2017. “Quando assumimos, em janeiro de 2017, a situação era inversa. Com dívidas, falha em pagamentos de servidores e fornecedores e o único hospital de urgência e emergência da cidade prestes a fechar as portas. Hoje, chegamos ao final de 8 anos com a ‘casa’ organizada, contas em dia e o maior hospital da cidade sendo referência no Estado de São Paulo”, detalha.

O aumento no orçamen-

to da Saúde ao longo dos anos vem acompanhado de novos equipamentos que foram entregues e ampliações nos serviços oferecidos, como a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 24h – Vetor Oeste e as Clínicas da Família Novo Horizonte 1 e 2 (que substituiu uma Unidade Básica de Saúde), Clínica da Família Hortolândia (que substituiu as UBS Hortolândia e USF Vila Marlene), além da Clínica da Família Ponte São João (que substituiu a UBS Vila Apa-

recida, transformada em Centro de Especialidades Odontológicas), além dos Prontos Atendimentos Hortolândia e Ponte São João, que substituem os antigos e oferecem mais resolutividade com oferta de leitos e exames de diagnóstico.

Somente em exames de imagem, como tomografia e ressonância, o aumento chegou a 130% mais de exames realizados que em 2021. Os procedimentos de diagnóstico, que são essenciais para o diagnóstico preciso das patologias, também chegaram às UBSs, com a oferta de eletrocardiograma com laudo realizado na própria unidade de Saúde do paciente, sem a necessidade de deslocamento. O atendimento em Estratégia de Saúde da Família também teve crescimento, passando de cobertura de 8% para 48%.

Para Tânia Elizabeth da Silva, moradora do Jardim Marambaia, a Saúde de Jundiaí, em especial o Hospital São Vicente, está de parabéns. “Não tenho o que falar da Saúde de Jundiaí. De excelência. Essa foi a melhor gestão que a cidade já teve”, comentou a mulher, que precisou de atendimento no hospital e foi muito bem atendida.

O crescimento da saú-

de de Jundiaí em 8 anos foi superior a 100%. “Isso foi possível a partir de organização, planejamento, eficiência nos gastos e gestão de qualidade nos recursos. Avancamos com a oferta de atendimentos, em todos os níveis, reformamos e ampliamos a rede de atendimento com construções de prédios amplos, acessíveis e robustos, com tecnologia para atendimento de exames e telemedicina, além de todo o cardápio de um serviço de saúde”, avalia o gestor de Governo e Finanças, José Antonio Parimoschi.

Na última semana, prefeito e gestor estiveram no HSV para anunciar a antecipação do pagamento do 13º para os cerca de 3,3 mil colaboradores da instituição. Este é o quinto ano consecutivo em que o pagamento é antecipado. “Em 2017, os trabalhadores estavam sem o 13º do ano anterior, com salários pagos atrasados e sensação de instabilidade permanente. Hoje, o HSV é um hospital com as contas equalizadas, que não só conseguiu equalizar as dívidas, como investiu em melhoria estrutural para o atendimento da população e do corpo clínico e assistencial”, comenta o superintendente do HSV, Matheus Gomes.

Celebrando a paixão pela carne, Empório Neco completa 61 anos

FOTOS: CLÉBER DE ALMEIDA

Há 61 anos, em 1963, nascia o Açougue Neco, em Jundiaí, sob o comando do Sr. Lair Cassaro, conhecido carinhosamente como Neco. A história do açougue começou ainda antes, quando, em 1950, o jundiaíense iniciou sua trajetória no mundo das carnes como entregador em um açougue na Ponte São João. Lá, ele aprendeu o ofício, desenvolvendo uma habilidade especial para a escolha e preparo das carnes, e logo se destacou como especialista. Em 1963, com muita determinação e mesmo enfrentando dificuldades financeiras, Neco abriu seu primeiro açougue. A chegada de seu primeiro filho, em 1967, trouxe novos desafios, mas não interrompeu o sonho do “Rei da Carne”, título que ele ganharia carinhosamente dos moradores de Jundiaí e que, com o tempo, conquistou reconhecimento em todo o Brasil.

Desde então, o açougue Neco passou por uma evolução notável. O pequeno estabelecimento de bairro cresceu e, atualmente, é um empório sofisticado, oferecendo carnes nobres, produtos importados e uma ampla gama de serviços especializados. O espaço físico do açougue, que começou de forma modesta, agora é 20 vezes maior do que o original.



Luciane e Larry Cassaro com os filhos Larissa e Lucas

Neco não é apenas um lugar para comprar carne, mas um centro de referência para churrascos, charcutaria, carnes assadas e eventos de grande porte, consolidando sua posição como um nome de peso no setor.

A clientela do empório também mudou ao longo das décadas. Com consumidores cada vez mais exigentes, o

Neco destacou-se por oferecer um atendimento personalizado e de alta qualidade. Foi pioneiro em práticas que hoje são padrão, como a embalagem a vácuo das carnes para maior durabilidade, além de seguir rigorosas normas de higiene. A relação próxima com os clientes, conhecendo seus nomes e histórias, criou laços de confiança e fidelidade que

se fortaleceram ao longo do tempo. A tradição familiar é mantida até hoje, com o envolvimento da terceira geração na administração do açougue: Larissa, chef de cozinha, e Lucas, pitmaster, garantem que a tradição e a qualidade continuem sendo os pilares do Neco.

O diferencial do estabelecimento não se limita apenas à qualidade das carnes. Além de cortes bovinos tradicionais como a picanha, filet mignon e baby beef, o Neco tornou-se um especialista em churrascos, oferecendo desde o American BBQ até carnes assadas preparadas com rigor técnico. Em 2023, o açougue foi reconhecido com o selo SIM, que atesta as boas práticas e o alto controle de higiene. Entre os títulos conquistados, destacam-se o de Melhor Açougue de Jundiaí, conferido pelo Sincomercio e CDL, e o de Melhor Carré de Cordeiro do Brasil, alcançado na competição MeatStock 2024.

Os planos para o futuro não param. Nos próximos cinco anos, o Neco planeja expandir sua loja atual e levar sua marca para outras cidades e estados. O objetivo é continuar oferecendo um serviço personalizado e especializado para aqueles que apreciam carne de alta qualidade. Para 2025, já está prevista a participação em novas competições e a inauguração de uma dark kitchen, voltada para refeições de alta gastronomia e pratos do dia a dia.

Em dezembro, o Neco promete surpreender novamente, com o lançamento de um cardápio de Natal inovador, trazendo opções inéditas para a região. A família Cassaro, com sua paixão e conhecimento aprofundado em carnes, continua comprometida em manter viva a tradição de qualidade que fez do Neco uma verdadeira instituição de Jundiaí, sempre mirando novos horizontes e desafios no universo gastronômico.



O ponto nobre do Anhangabaú



Equipe competente esperando a clientela e amigos

EM JUNDIAÍ O suspeito confessou ter recebido R\$ 1 mil para transportar o caminhão de Itatiba para Jundiaí, mas disse não ter participado do roubo

Polícia prende homem com caminhão roubado e carga de R\$ 250 mil

FÁBIO ESTEVAM
festavam@jj.com.br

Na noite desta sexta-feira (22), policiais militares prenderam um homem e recuperaram um caminhão com carga avaliada em R\$ 250 mil na avenida José Alves de Oliveira, em Jundiaí. Os soldados Bento e Archilha trafegavam pelo local quando foram abordados por um morador, que disse ter visto um homem perto de um caminhão em atitude suspeita.

Ao abordarem esse homem, ele disse que não estava envolvido com nada de ilícito. No entanto, durante a abordagem, surgiu no local um representante da empresa de monitoramento, que informou aos policiais que o caminhão havia sido roubado. Diante da situação, o suspeito confessou ter recebido R\$ 1 mil para transportar o caminhão de Itatiba para Jundiaí, mas disse não ter participado do roubo. O motorista do caminhão ainda se encontrava desaparecido, mas depois compareceu à delegacia de Itatiba.

Levado ao Plantão Policial, o suspeito recebeu voz de prisão do delegado Rodrigo Carvalhaes. Também participaram da ação, em apoio, o sargento Martins e o cabo Miguel.



A carga de tecidos encontrada está avaliada em 250 mil



Os PMs chegaram ao caminhão após denúncia de morador

JARDIM DO LAGO

Homem que vendia fios de cobre de origem ilícita é preso em Jundiaí

Policiais civis de Jundiaí prenderam um homem no momento que, em uma empresa no Jardim do Lago, ele estava vendendo material de cobre originários do crime. No local, os policiais flagraram o indiciado ad-

quirindo mais de 200 quilos de metal que pertenceriam a outra empresa.

Feita a prisão por delito de receptação, ele foi indiciado e encaminhado ao Centro de Triagem de Campo Limpo Paulista.



O material de cobre foi recuperado e levado à delegacia

VÍTIMA IDOSA

Estelionatários se fazem passar até por delegado em golpe

Um idoso de 69 anos foi vítima de um golpe em Jundiaí após ser ludibriado por telefone. Os golpistas se fizeram passar até por delegado para ganhar tempo e conseguir fazer o maior número possível de transferências via Pix da conta do idoso. Ao todo, ele perdeu R\$ 1.211.

Tudo começou quando a vítima recebeu uma ligação, na qual a pessoa do outro lado da linha informava ser de um banco, o mesmo banco do qual a vítima era cliente. Na ligação, o suposto funcionário bancário informou que uma compra estaria sendo feita no nome da vítima, no valor de R\$ 4,5 mil. O idoso, então, foi orientado a ligar em uma falsa central de atendimento do referido banco, para resolver o caso.

O idoso recebeu o número da central, que era um 0800, por WhatsApp, e procedeu, ligando. Na suposta central, os dados da vítima



Criminosos agem às sombras e se passam por outras instituições

foram solicitados, além do número da conta e agência. O estelionatário pediu também que a vítima digitasse a senha do banco e afirmou em seguida que o idoso precisava informar os códigos que estava recebendo, que na verdade eram chaves de segurança para verificação e acesso à conta.

A partir daí, os golpistas começaram a fazer transferências via Pix, da

conta do idoso para a conta de um dos suspeitos. Após cerca de uma hora de ligação, outro estelionatário entrou em contato com a vítima via WhatsApp, informando ser delegado e orientando o idoso a permanecer na linha, com a ameaça de que ele deixaria de ser vítima e passaria a ser cúmplice do golpe.

Tudo acabou quando o filho do idoso chegou e lo-

go se deu conta de que o pai passava por uma extorsão, que estava sendo vítima de um golpe. A ligação foi encerrada e o idoso foi orientado a bloquear cartões e trocar as senhas do banco, mas mesmo assim ele acabou perdendo R\$ 1.211 com as transferências via Pix que foram feitas de sua conta.

NECROLOGIA

ISABEL FIGUEIREDO GUIRADO, 91 anos, solteira. Sepultada no cemitério Parque dos Ipês

SILVIA REGINA FERNANDES MARTELI, 63 anos, casada. Sepultada no cemitério Nossa Senhora do Desterro

CLEUSA MARIA DE JESUS, 58 anos, solteira. Sepultada no cemitério Nossa Senhora do Montenegro

O Velório Municipal informou sobre 11 falecimentos e três famílias permitiram a publicação.



JJ DIGITAL



ESCANEE O QR CODE PARA SER DIRECIONADO AO APP



UM NOVO CONCEITO EM DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS

UTILIDADE PÚBLICA – LOTERIAS

> LOTOMANIA: 2701

DATA: 22/11/24

01	05	07	09	11	39	46	54	55	56
13	19	25	27	29	58	63	66	68	89

> DEU NO POSTE

DATA: 23/11/24

>PT	>PTN
1º 3 2 6 0	1º
2º 5 9 8 0	2º
3º 3 1 4 2	3º
4º 6 2 9 2	4º
5º 6 0 2 3	5º
6º 4 6 9 7	6º
7º 4 9 4	7º

> DUPLA SENA: 2742

DATA: 22/11/24

1º SORTEIO	2º SORTEIO
03 17 22	01 17 20
33 46 50	26 35 37

> MEGASENA: 2798

DATA: 19/11/24

03 09 18 54 59 60

> LOTOFACIL: DATA: 22/11/24

01 02 03 04 07 08 09 10	3250
11 12 13 14 19 22 23	

> QUINA: DATA: 22/11/24

03 15 37 44 78	6588
----------------	------

> TELESENA: DE 33º ANIVERSÁRIO

SORTEIO: 6º SORTEIO - 17/11/24

07 08 29 48 51

LOTERIAS DE 23/11/24 NÃO ATUALIZADAS ATÉ O FECHAMENTO DESSA EDIÇÃO

RETA FINAL

Atacante é afastado do Criciúma por indisciplina

O Criciúma afastou por tempo indeterminado o atacante Allano. O atleta já havia sido multado por conta de tomar cartões excessivos.



DIVULGAÇÃO

FLAMENGO

Corinthians estuda pagamento à vista por Hugo Souza

O Flamengo recusou uma nova garantia financeira para o pagamento parcelado pela compra do goleiro Hugo. Agora, o Corinthians estuda fazer o pagamento à vista.



MANDO DE CAMPO Para a presidente Leila Pereira o desejo é levar o time feminino para a Arena Barueri

Palmeiras não deve renovar parceria com Jayme Cintra

LUANA NASCIBENE
lnascimbene@jj.com.br

O Palmeiras não deve renovar a parceria com o Paulista para mandar jogos do time feminino profissional no Estádio Dr. Jayme Cintra. O acordo entre os clubes foi assinado em fevereiro de 2023 e contou com o uso do estádio para jogos e treinos das Palestras até o fim de 2024. Em troca, o Verdão arcou com os custos da reforma e manutenção completa do gramado e instalação de refletores e de um novo vestiário.

O Jayme Cintra virou a segunda casa do Palmeiras feminino. A equipe mandou jogos em Jundiaí quando o Allianz Parque não estava disponível para receber as partidas por conta do calendário (seja por conta dos jogos do masculino ou de shows). O último jogo disputado no estádio do Paulista foi a vitória das Palestras sobre o Red Bull Bragantino, por 1 a 0, no dia 29 de setembro, pela última rodada da fase de grupos do Paulistão.

O estádio também foi palco de clássicos contra Co-



Fabio Menotti/Palmeiras

Segunda casa das Palestras, Jayme Cintra recebeu grandes jogos da equipe

inthians e Santos e jogos do mata-mata do Campeonato Brasileiro e Paulista.

FIM DO CONTRATO

Como a temporada 2024 do futebol feminino che-

gou ao fim, inclusive com o título do Campeonato Paulista conquistado pelo Palmeiras em cima do Corinthians, não há mais jogos a serem disputados pelas Palestras este ano, e a parti-

da do dia 29 de setembro pode ter sido o último jogo do time Alviverde em Jundiaí.

De acordo com o Paulistão, ainda não há definição se o contrato será renovado ou não. E essa situação de-

verá ser sacramentada apenas depois das eleições do Palmeiras. De acordo com a presidente do Palmeiras, Leila Pereira, o desejo é levar o time feminino para a Arena Barueri. “Já temos o

nosso estádio. As minhas empresas têm a concessão de Barueri e estamos fazendo uma grande reforma, vai ficar extremamente moderno e eu gostaria de trazê-las. Elas ficariam em um centro de treinamento em Barueri e jogariam gratuitamente, que é óbvio que eu não vou cobrar para o Palmeiras jogar. Isso é um projeto que tenho para o meu próximo mandato, se eu for reeleita”, afirmou a mandataria em entrevista ao GE.

Outra opção para substituir o Jayme Cintra, e deixar o time feminino mais perto do CT do clube na Barra Funda, é o Pacaembu. Antes de fechar para reformas, há dois anos, o Estádio do Pacaembu foi o grande palco do futebol feminino do Brasil. Com a reabertura marcada para janeiro de 2024, a empresa que administra o estádio iniciou contato com alguns clubes para o uso da estrutura com ingressos acessíveis para o público. Palmeiras, Corinthians, São Paulo e Santos, além da seleção brasileira, já confirmaram interesse em jogar no estádio a partir do próximo ano.

RUMO AO G7

Embalado por vitórias, Timão recebe o Vasco

O Timão engatou cinco vitórias seguidas no Campeonato Brasileiro, o que não acontecia desde 2017, quando o clube se sagrou heptacampeão do torneio, e vai encarar o Vasco em mais um jogo de seis pontos, rumo à classificação para a Copa Libertadores e a Copa do Brasil de 2025. A partida acontece às 16h de hoje (24), na Neo Química Arena.

Além das vitórias, o Corinthians também cresceu de rendimento, contando com um ataque cada vez mais letal. O Timão conseguiu sair da zona de rebaixamento e pular para a 9ª posição, com 44 pontos, sete a mais em relação ao Z4 e três a menos comparado ao G7. A vitória por 2 a 0 sobre o rival Palmeiras foi considerada uma virada de chave e o sonho de vaga para a próxima Libertadores se torna mais vivo a cada rodada que passa.

BAIXA

Para o jogo de hoje, o que pode atrapalhar a sequência de vitórias do Corinthians é o desfalque de um dos jogadores mais importantes do elenco: o ata-



Rodrigo Coca/Corinthians

O Corinthians conseguiu sair do Z4 e pular para a 9ª posição

cante Memphis Depay. Por ter recebido cartão amarelo na última partida, contra o Cruzeiro, o holandês será baixa contra o Vasco.

A principal dúvida para a partida é se o atacante Yuri Alberto, artilheiro do time na temporada com 27 gols,

terá condições de jogo. O camisa 9 foi substituído no intervalo do último jogo com dores na coxa e está sendo reavaliado pela equipe médica. A tendência é que o ataque seja formado por Talles Magno e Romero, caso Yuri não se recupere a tempo.

DECISÃO DO STF

Robinho tem liberdade negada e permanece preso

O Supremo Tribunal Federal (STF) negou a soltura do ex-jogador Robinho, preso em Tremembé, em São Paulo. O julgamento tem término previsto para 26 de novembro.

Até o momento, são 6 votos contra o pedido de soltar e 1 a favor. Além do relator, ministro Luiz Fux, votaram para negar o habeas corpus Luiz Edson Fachin, Luís Roberto Barroso, Cristiano Zanin, Cármen Lúcia e Alexandre de Moraes. O ministro Gilmar Mendes é o único voto vencido até agora.

Robinho está preso há oito meses, condenado pela Justiça da Itália por estupro coletivo. A sentença foi homologada pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) em março. O atleta nega a acusação.

O CASO

Robinho foi condenado pela Justiça da Itália a nove anos de prisão por estupro coletivo. O ex-jogador foi condenado pela primeira instância em 2017. O caso prosseguiu no país até 2022, quando a sentença foi confirmada na última instância do Judiciário italiano.



REPRODUÇÃO

Os crimes foram cometidos em 2013, quando o atleta jogava pelo Milan

Segundo a investigação do Ministério Público italiano, Robinho e outros cinco amigos praticaram violência sexual de grupo contra a vítima, que foi embriagada por eles e, inconsciente, levada para o camarim do estabelecimento, onde foi estuprada várias vezes.

Os crimes foram cometidos em 2013, quando o atleta

jogava pelo Milan. O brasileiro sempre negou o estupro.

Ricardo Falco, amigo do jogador, também foi condenado. Por terem deixado a Itália durante a investigação, os outros quatro homens acusados de participar do ato não puderam ser notificados, e o caso deles foi desmembrado do processo.

(FolhaPress)